

**AValiação EDUCACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS TESTES DE RENDIMENTO, PROFICIÊNCIA, COLOCAÇÃO E EXAMES DE ENTRADA**  
**EDUCATIONAL ASSESSMENT IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF ACHIEVEMENT, PROFICIENCY, PLACEMENT TESTS, AND ENTRANCE EXAMS**  
**EVALUACIÓN EDUCATIVA EN BRASIL: UN ANÁLISIS DE PRUEBAS DE RENDIMIENTO, COMPETENCIA, NIVELACIÓN Y EXÁMENES DE INGRESO**

Anderson Brito Dantas

## RESUMO

Este artigo analisa os diferentes tipos de testes educacionais — avaliação de rendimento, testes de proficiência, testes de colocação e exames de entrada — destacando seus propósitos, funções e impactos no processo de ensino e aprendizagem. Com ênfase no contexto brasileiro, especialmente na trajetória do ENEM, discute-se a importância da compreensão dessas classificações para garantir a validade e a equidade nas avaliações. O estudo aborda ainda as implicações pedagógicas e sociais associadas a cada modalidade, ressaltando a necessidade de práticas avaliativas que promovam a inclusão e a justiça educacional. Por fim, enfatiza-se a importância da adoção de instrumentos avaliativos adequados aos objetivos específicos, contribuindo para uma educação de qualidade e o acesso democrático ao ensino superior.

**Palavras-chave:** Avaliação educacional; testes de proficiência.

## SUMMARY

This article analyzes different types of educational tests — achievement tests, proficiency tests, placement tests, and entrance exams — highlighting their purposes, functions, and impacts on the teaching and learning process. Focusing on the Brazilian context, especially the ENEM's evolution, it discusses the importance of understanding these classifications to ensure validity and equity in assessments. The study also addresses pedagogical and social implications associated with each modality, emphasizing the need for evaluative practices that promote inclusion and educational justice. Finally, it stresses the importance of adopting assessment instruments aligned with specific objectives, contributing to quality education and democratic access to higher education.

**Keywords:** educational assessment; proficiency tests.

## RESUMEN

Este artículo analiza los diferentes tipos de pruebas educativas — pruebas de rendimiento, pruebas de competencia, pruebas de nivelación y exámenes de ingreso — destacando sus propósitos, funciones e impactos en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Centrándose en el contexto brasileño, especialmente en la evolución del ENEM, se discute la importancia de comprender estas clasificaciones para garantizar la validez y equidad en las evaluaciones. El estudio aborda también las implicaciones pedagógicas y sociales asociadas a cada modalidad, enfatizando la necesidad de prácticas evaluativas que promuevan la inclusión y la justicia educativa. Finalmente, se subraya la importancia de adoptar instrumentos de evaluación adecuados a los objetivos específicos, contribuyendo a una educación de calidad y al acceso democrático a la educación superior.

**Palabras clave:** evaluación educativa; pruebas de competencia.

## INTRODUÇÃO

A avaliação educacional, nas suas diversas modalidades e finalidades, constitui-se como um dos elementos centrais do processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente a organização curricular, as práticas pedagógicas e a trajetória acadêmica dos estudantes. No campo da linguística aplicada e do ensino de línguas, em especial, os testes de rendimento, proficiência, acesso e nivelamento assumem papel estratégico não apenas para

mensurar competências e habilidades, mas também para nortear o planejamento instrucional e a tomada de decisões pedagógicas.

A compreensão profunda de suas funções e implicações é fundamental para que sua aplicação não se limite à verificação de resultados, mas se converta em instrumento de diagnóstico, acompanhamento e intervenção. No cenário contemporâneo, marcado pela globalização, pela diversidade linguística e pela crescente demanda por certificações internacionais, os testes de proficiência e de rendimento ganham relevância significativa. ,

Eles se inserem em um contexto no qual o domínio de um idioma, como o inglês, transcende a sala de aula, influenciando oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais. Nesse sentido, a avaliação deixa de ser apenas um ato pontual e passa a integrar um sistema contínuo de verificação e aprimoramento de competências, sendo cada vez mais associada a políticas educacionais e exigências de mercado.

Além disso, a análise das diferentes tipologias avaliativas exige um olhar crítico, que considere não apenas seus objetivos declarados, mas também seus efeitos sobre a motivação, a auto percepção e o desenvolvimento dos aprendizes. A escolha inadequada ou a aplicação distorcida de um tipo de teste pode gerar resultados pouco fidedignos, comprometer a validade das interpretações e induzir práticas de ensino restritivas, voltadas exclusivamente para o desempenho em exames, em detrimento da aprendizagem significativa.

Por essa razão, é imprescindível compreender as distinções conceituais e funcionais entre avaliação de rendimento, testes de proficiência, testes de acesso e instrumentos de nivelamento, reconhecendo que cada um deles responde a demandas específicas e exige procedimentos próprios de elaboração, aplicação e interpretação.

Este artigo se propõe, portanto, a examinar de forma aprofundada as características, finalidades e implicações pedagógicas dos principais tipos de testes empregados no contexto educacional, especialmente no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Busca-se discutir não apenas os aspectos técnicos de sua construção e uso, mas também refletir sobre o papel social, político e cultural que exercem, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica de sua função no processo educativo contemporâneo.

## **TESTES E SEUS PROPÓSITOS**

No contexto educacional, os testes representam instrumentos de avaliação com diferentes funções e finalidades, capazes de influenciar significativamente processos de ensino, aprendizagem e tomada de decisões. Conforme aponta Brown (2017), a natureza e o objetivo de um teste determinam seu formato, aplicação e interpretação.

De acordo com o uso dos resultados e a função para a qual foram concebidos, tais instrumentos podem ser classificados, de maneira geral, em: avaliação de rendimento, testes de proficiência, testes de acesso ou entrada e testes de colocação, nivelamento ou classificação.

A avaliação de rendimento (*achievement tests*) é conduzida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, tendo como referência direta os objetivos previamente estabelecidos para o ensino, o material didático adotado ou o currículo em vigor (Bachman; Palmer, 2010).

Esse tipo de avaliação busca verificar se os conteúdos trabalhados em sala de aula foram efetivamente assimilados pelos estudantes, refletindo, portanto, um compromisso com o que foi ensinado. Em geral, as avaliações de rendimento são elaboradas pelo próprio docente, configurando-se como avaliações internas, de caráter diagnóstico e formativo, quando o objetivo é retroalimentar o processo pedagógico. No entanto, também podem assumir caráter somativo, servindo para mensurar a aprendizagem ao final de um ciclo ou unidade de estudo.

Além das avaliações internas, existem as avaliações externas de rendimento, aplicadas por órgãos ou instituições externas à escola, com a finalidade de medir de forma padronizada o desempenho estudantil. Um exemplo emblemático no Brasil é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Criado em 1998, inicialmente como ferramenta diagnóstica para avaliar a qualidade do ensino médio no país, o ENEM foi regulamentado pela Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998, a qual estabelece que o exame deve “avaliar as competências e habilidades desenvolvidas pelos examinandos ao longo do ensino fundamental e médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania” (Brasil, MEC, 1998, p. 178).

Com o passar dos anos, o ENEM passou a ter papel central na seleção para ingresso no ensino superior, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), ampliando sua relevância e abrangência. Os testes de proficiência (*proficiency tests*), por sua vez, diferenciam-se por não terem compromisso direto com a avaliação de um programa de ensino específico.

Conforme Hughes (2018), esses exames se baseiam na análise das competências e habilidades necessárias para o uso futuro de uma determinada língua ou conhecimento, sem considerar necessariamente o conteúdo ensinado anteriormente. São exemplos renomados o *First Certificate in English* (FCE), da Universidade de Cambridge; o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL), desenvolvido pelo *Educational Testing Service* (ETS); e o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC).

Embora não sejam vinculados diretamente a programas escolares, os resultados desses exames têm grande peso em decisões acadêmicas e profissionais, como admissões em universidades estrangeiras ou contratações no mercado de trabalho, sendo, portanto, frequentemente classificados como de alta relevância (*high-stakes*).

Outro tipo de instrumento é o teste de colocação (*placement test*), denominado no Brasil como teste de nivelamento ou classificação. Esses testes são utilizados para alocar o estudante no nível mais adequado dentro de um sistema educacional que opera com diferentes etapas ou módulos de aprendizado (Weir, 2005).

Ao identificar o nível de conhecimento prévio, evita-se que o aluno repita conteúdos já dominados ou, inversamente, que enfrente dificuldades excessivas em um nível incompatível com suas competências. Geralmente, tais testes têm caráter baixa relevância (*low-stakes*), visto que decisões equivocadas em sua aplicação podem ser revistas, possibilitando a reclassificação dos alunos, prática comum em escolas de idiomas e cursos livres.

Por fim, os exames de acesso ou entrada (*entrance exams*) representam instrumentos seletivos utilizados para permitir ou restringir o ingresso de candidatos a instituições de ensino, especialmente no nível superior. No Brasil, exemplos típicos incluem os tradicionais vestibulares e processos seletivos específicos para determinados cursos ou universidades.

Tais exames possuem caráter de alta relevância (*high-stakes*), pois seus resultados determinam diretamente o acesso a oportunidades educacionais e profissionais, podendo impactar profundamente a trajetória acadêmica e socioeconômica do indivíduo. Assim, observa-se que a classificação dos testes conforme seu propósito e relevância é essencial para compreender seu papel no contexto educacional.

Cada tipo de exame carrega implicações pedagógicas, sociais e psicológicas distintas, sendo indispensável que educadores e gestores considerem tais características no planejamento, aplicação e interpretação de resultados, garantindo que sejam instrumentos justos, válidos e confiáveis (Cohen; Manion; Morrison, 2018).

## **CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE TESTES EM RELAÇÃO AOS SEUS PROPÓSITOS**

No âmbito educacional, a compreensão dos diferentes tipos de testes e suas finalidades é essencial para analisar o papel que cada um desempenha na avaliação de aprendizagens e competências. De acordo com Brown (2017), o propósito de um teste não apenas orienta sua elaboração, mas também define seu impacto no processo educativo e nas decisões subsequentes.

Entre as principais modalidades, é possível identificar quatro categorias fundamentais: avaliação de rendimento, testes de proficiência, testes de colocação ou nivelamento e exames de entrada. A avaliação de rendimento, conhecida internacionalmente como *achievement test*, é elaborada com o objetivo de mensurar o domínio dos conteúdos trabalhados ao longo de um currículo ou programa de ensino.

Esse tipo de avaliação está diretamente vinculado aos objetivos pedagógicos previamente estabelecidos e ao material didático utilizado, funcionando como um termômetro para verificar se os estudantes atingiram as metas propostas. De acordo com Bachman e Palmer (2010), essa modalidade pode assumir caráter interno, quando elaborada e aplicada pelo próprio professor, com foco no acompanhamento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Tais avaliações internas podem ter função formativa, quando se destinam a retroalimentar o processo de ensino e aprendizagem, ou somativa, quando utilizadas para atribuição de notas e certificação de conhecimentos ao final de um ciclo. Além da dimensão interna, existem também as avaliações externas de rendimento, desenvolvidas por órgãos ou instituições alheias ao espaço escolar.

Nesse contexto, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) constitui um exemplo emblemático no Brasil. Criado em 1998, o ENEM tinha como propósito inicial avaliar o desempenho dos estudantes e diagnosticar a qualidade do ensino médio brasileiro, conforme estabelecido na Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998. O documento definiu que o exame deveria aferir as competências e habilidades desenvolvidas pelos examinandos ao longo da educação básica, considerando sua aplicabilidade para a vida acadêmica, o mercado de trabalho e a cidadania.

Com o passar do tempo, contudo, o ENEM passou por uma transformação significativa. Em 2009, uma reformulação implementada pelo Ministério da Educação

converteu o exame em instrumento central de seleção para ingresso no ensino superior, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

A partir dessa mudança, o ENEM deixou de ser apenas um exame de rendimento externo para se configurar como exame de entrada, assumindo o papel de mecanismo unificado de seleção nas universidades públicas federais e sendo também aceito por diversas instituições privadas. Essa reconfiguração elevou sua relevância no cenário educacional brasileiro, aproximando-o de avaliações internacionais utilizadas para seleção acadêmica.

Os testes de proficiência, por outro lado, diferem substancialmente das avaliações de rendimento. Conhecidos como *proficiency tests*, esses exames não possuem vínculo direto com um currículo ou programa de ensino específico. Seu foco está na aferição de competências e habilidades necessárias para o uso futuro de uma língua ou conhecimento, independentemente do percurso de aprendizagem anterior (Hughes, 2018).

Trata-se de instrumentos amplamente utilizados para certificação, como o *First Certificate in English* (FCE), o *Certificate in Advanced English* (CAE), o *Certificate of Proficiency in English* (CPE) e o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL). No contexto brasileiro, destaca-se o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), elaborado pelo MEC, que atesta a capacidade comunicativa em português para falantes não nativos.

Embora não avaliem diretamente um processo de ensino específico, os testes de proficiência possuem alto valor social e acadêmico, sendo frequentemente classificados como de alta relevância (*high-stakes*). Seus resultados podem definir a aprovação em processos seletivos para cursos internacionais, concessão de bolsas de estudo ou contratação em cargos que demandem determinado nível de competência linguística.

Os testes de colocação ou nivelamento, conhecidos como *placement tests*, têm como finalidade identificar o nível de conhecimento prévio de um indivíduo para alocá-lo no estágio mais adequado dentro de um programa de ensino. Esses exames são comuns em instituições que oferecem cursos com múltiplos níveis, como escolas de idiomas, e visam otimizar o processo de aprendizagem, evitando que o estudante seja exposto a conteúdos que já domina ou que enfrente dificuldades excessivas em um nível incompatível com suas habilidades (Weir, 2005).

Diferentemente dos exames de alto impacto, os testes de colocação são geralmente considerados de baixa relevância (*low-stakes*), já que decisões equivocadas em sua aplicação podem ser revistas e os estudantes podem ser reclassificados conforme seu desempenho nas primeiras etapas do curso.

Por fim, os exames de entrada (*entrance exams*) correspondem a instrumentos seletivos cujo objetivo é regular o acesso a instituições ou programas de ensino. Tradicionalmente, no Brasil, essa função foi desempenhada pelos vestibulares, provas específicas aplicadas por cada instituição de ensino superior para selecionar seus candidatos.

Entretanto, com a expansão do ENEM como exame unificado de seleção, muitos vestibulares foram substituídos ou adaptados, criando um modelo nacional que centraliza o processo seletivo. Segundo Soares (2011), essa mudança representou um avanço na democratização do acesso ao ensino superior, embora permaneçam desafios relacionados à equidade de oportunidades, especialmente em virtude das disparidades socioeconômicas e regionais que influenciam o desempenho dos estudantes.

Ao compreender a classificação dos testes de acordo com seus propósitos, é possível perceber que cada modalidade cumpre um papel específico no sistema educacional. As avaliações de rendimento buscam mensurar o aprendizado alcançado em função de um currículo; os testes de proficiência certificam competências aplicáveis em contextos diversos; os testes de colocação ajustam o ponto de partida do aprendiz em um curso; e os exames de entrada regulam o acesso a oportunidades acadêmicas.

Essa distinção é fundamental para orientar a elaboração, aplicação e interpretação dos resultados, garantindo que os instrumentos utilizados sejam válidos, confiáveis e adequados aos objetivos propostos (Cohen; Manion; Morrison, 2018).

Dessa forma, compreender não apenas a natureza de cada tipo de teste, mas também seu impacto pedagógico, social e psicológico, é essencial para que educadores, gestores e formuladores de políticas públicas adotem práticas avaliativas que promovam a equidade e a qualidade da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise apresentada ao longo deste estudo evidencia que a classificação dos testes educacionais em avaliação de rendimento, testes de proficiência, testes de colocação e exames de entrada não se limita a uma questão terminológica, mas reflete funções e implicações distintas no processo de ensino e aprendizagem. Cada modalidade possui objetivos específicos, métodos de aplicação próprios e impactos diferenciados tanto na trajetória acadêmica dos estudantes quanto nas decisões institucionais e políticas educacionais.

As avaliações de rendimento, internas ou externas, demonstram papel central no acompanhamento e na mensuração do aprendizado em relação aos objetivos curriculares,

fornecendo subsídios para ajustes metodológicos e para diagnósticos em larga escala. Os testes de proficiência, ao certificarem competências desvinculadas de um programa de ensino específico, revelam-se fundamentais em contextos de mobilidade acadêmica e profissional, assumindo caráter de alta relevância em decisões que extrapolam o ambiente escolar.

Já os testes de colocação se destacam como instrumentos de adequação pedagógica, assegurando que o estudante seja alocado no nível mais apropriado para potencializar seu desenvolvimento. Por sua vez, os exames de entrada configuram-se como mecanismos seletivos de alto impacto, capazes de determinar o acesso a oportunidades educacionais e, por extensão, influenciar a inserção social e profissional.

Diante desse panorama, torna-se imprescindível que a elaboração, a aplicação e a interpretação dos testes sejam pautadas por princípios de validade, confiabilidade e equidade, garantindo que cumpram seus propósitos sem reproduzir ou ampliar desigualdades. Ao reconhecer a complexidade e a especificidade de cada tipo de teste, educadores, gestores e formuladores de políticas públicas podem adotar estratégias avaliativas mais justas, transparentes e alinhadas à promoção de uma educação de qualidade para todos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BACHMAN, L. F.; PALMER, A. S. *Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 maio 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre a reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 maio 2009.

BROWN, H. D. *Language Assessment: Principles and Classroom Practices*. 3. ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2017.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. *Research Methods in Education*. 8. ed. London: Routledge, 2018.

HUGHES, A. *Testing for Language Teachers*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

INEP. *Relatório Pedagógico do ENEM 2021*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-402, 2011.

WEIR, C. J. *Language Testing and Validation: An Evidence-based Approach*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.